

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LETRAS, política & sociedade



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LETRAS, política & sociedade



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras, política & sociedade / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0033-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.332223103>

1. Letras. 2. Política. 3. Sociedade. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Letras, política & sociedade* apresenta, em seus treze capítulos, trabalhos diversos correlacionados ao tema que o volume se propõe a tratar, entrelaçando, de fato, as letras, a sociedade e a política. Tendo em vista que não há letras sem sociedade e não há sociedade sem política, o tema é muito bem cortejado pelos treze artigos que o atravessam.

Desse modo, temos trabalhos que possuem, como *corpus*, obras de Louvet de Couvray, Martins Pena, Pero Vaz de Caminha, Jorge de Souza Araújo, Mia Couto, José de Alencar, Gilberto Gil, E. E. Cummings, John Bunyan e Valêncio Xavier, cortejando seu objeto de estudo com diferentes possibilidades metodológicas, construindo um abrangente horizonte de abordagens literárias, musicais e históricas.

Há, ainda, trabalhos que contemplem manchetes do jornal G1, letramento de imigrantes e refugiados, declaração de Jair Bolsonaro à nação brasileira, o trabalho do crítico Roland Barthes e a mudança de apresentação de um partido político brasileiro. Como pode ser observado, há um rico leque de possibilidades de verificação desse vasto *corpus* no campo da linguística, bem como político e social.

Portanto, o volume em questão corrobora para o enriquecimento não só do campo da literatura e da linguística, mas também no que tange à política e à sociologia, contribuindo para com as Ciências Humanas e possibilitando novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados e a todos que se interessarem por diversas correntes metodológicas a atravessarem o horizonte das humanidades.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo


SUMÁRIO

CAPÍTULO 11

DIZER O INDIZÍVEL: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO, LITERÁRIO E SOCIAL EM “BECOS DO HOMEM”

Adriane Ester Hoffmann

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231031>

CAPÍTULO 2..... 16

GUERRA CIVIL, SONHOS E ANCESTRALIDADES NA LITERATURA MOÇAMBICANA: DECIFRANDO A “TERRA SONÂMBULA” DE MIA COUTO


Diego Romerito Braga Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231032>

CAPÍTULO 3..... 27

CARTAS ENTRE AMIGOS: UM RELATO LITERÁRIO

Juliana de Lima Laperá Batista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231033>

CAPÍTULO 4..... 33

JOSÉ DE ALENCAR: O POLÍTICO NATO

Juliana de Lima Laperá Batista

Valéria Carança Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231034>

CAPÍTULO 5..... 39

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LOCUTOR NA DECLARAÇÃO À NAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO (09/09/2021)

Neire Ferreira Yamamoto

Maria Eliete de Queiroz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231035>

CAPÍTULO 6..... 52

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA PEIRCIANA DA MUDANÇA DE PMDB A MDB, OU DAS “MUDANÇAS” POLÍTICAS NO BRASIL

Diego Rodrigo Ferraz


Rainne Fogaça da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231036>

CAPÍTULO 7..... 62

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA ORALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NÃO ALFABETIZADOS

Umberto Euzébio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231037>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| <i>PANIS ET CIRCENSE: DECOLONIALIDADE E EPISTEMOLOGIA AFRO-DIASPÓRICA EM GILBERTO GIL</i> | |
| Angélica Maria Schimitz da Silveira | |
| Camila Gabriela Pollnow | |
| Edelu Kawahala | |
| Lucas da Silva Sampaio | |
| Rodrigo Díaz de Vivar y Soler | |
| Thomas Teixeira Fidryszewski | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231038 | |
| CAPÍTULO 9 | 87 |
| INTERDIÇÃO E NÃO DITO EM DUAS ‘MANCHETES’ DO <i>G1</i> | |
| Diego Rodrigo Ferraz | |
| Raíne Fogaça da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231039 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: O TRAVESTISMO COMO DENÚNCIA SOCIAL EM LOUVET DE COUVRAY E MARTINS PENA | |
| Cristina Reis Maia | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310310 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| ROLAND BARTHES: ENTRE O EXERCÍCIO CRÍTICO E A LITERATURA, ENTRE A FIGURA E O PERSONAGEM | |
| Winnie Wouters | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310311 | |
| CAPÍTULO 12 | 122 |
| NARRAÇÃO E MONTAGEM EM <i>O MEZ DA GRIPPE</i> | |
| Damásio Marques | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310312 | |
| CAPÍTULO 13 | 140 |
| <i>THE ENORMOUS ROOM</i> E <i>THE PILGRIM’S PROGRESS</i> : PEREGRINAÇÃO EM BUSCA DA LIBERDADE | |
| Laura Moreira Teixeira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310313 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 154 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 155 |

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LOCUTOR NA DECLARAÇÃO À NAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO (09/09/2021)

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 17/12/2021

Neire Ferreira Yamamoto

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte-UERN
Paus dos Ferros-RN
<http://lattes.cnpq.br/4885450553950283>

Maria Eliete de Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte- UERN
Pau dos Ferros -RN
<http://lattes.cnpq.br/3521788341452076>

RESUMO: Neste artigo investigamos as representações discursivas do locutor a partir das estratégias textuais-discursivas utilizadas no intento de validação de enunciados e de imagens projetadas de si mesmo. O *corpus* analisado consta a declaração à nação, na Nota Oficial - Presidente Jair Bolsonaro - 09/09/2021, publicada no site do Planalto do Planalto, por ocasião de seu discurso na Avenida Paulista na cidade de São Paulo, no dia 07 de setembro. Para além do aporte teórico-metodológico da Análise Textual dos Discursos (ATD) proposta por Adam (1999, 2010, 2011, 2014, 2019), também foram utilizadas as contribuições de Grize (1979, 1990), Rodrigues et al.(2012) e Queiroz (2013) e Silva (2015). Em nossas análises, focalizamos a ocorrência de índices de pessoa, de atos de discurso e de categorias semânticas de textualização (referenciação,

predicação, modificação e etc.). Os resultados apontam para o esforço do locutor em projetar imagens de si como uma autoridade brasileira que se preocupa e tem interesse de como o país está relacionado entre as suas instituições, um amigo, mantenedor, um líder, e também um servidor respeitoso da política, do judiciário e dos cidadãos. Esse referente cria a imagem de Bolsonaro como uma pessoa que segue a justiça e a equidade social, mesmo sendo investigado no processo das *Fakes News* pelo ministro do STF.

PALAVRAS-CHAVE: Representações discursivas. ATD. Declaração de Bolsonaro.

DISCOURSE REPRESENTATIONS OF THE ANNOUNCER IN THE DECLARATION TO THE NATION BY PRESIDENT BOLSONARO (09/09/2021)

ABSTRACT: This article investigates the speaker's discursive representations from the textual-discursive strategies used in the attempt to validate utterances and projected images of himself. The analyzed corpus is contained in the declaration to the nation, in the Official Note - President Jair Bolsonaro - 09/09/2021, published on the Planalto do Planalto website, on the occasion of his speech on Avenida Paulista in the city of São Paulo, on September 7th. In addition to the theoretical-methodological contribution of the Textual Analysis of Discourses (ATD) proposed by Adam (1999, 2010, 2011, 2014, 2019), the contributions of Grize (1979, 1990), Rodrigues et al.(2012) were also used. and Queiroz (2013) and Silva (2015). In our analyses, we focus on the occurrence of person indices, speech acts and

semantic textualization categories (referencing, predication, modification, etc.). The results point to the speaker's effort to project images of himself as a Brazilian authority who cares and is interested in how the country is relating between its institutions, a friend, sponsor, a leader, and also a respectful server of politics, judiciary and citizens. This referent creates the image of Bolsonaro as a person who follows justice and social equity, despite being investigated in the Fakes News process by the STF minister.

KEYWORDS: Discursive representations. ATD. Declaration of Bolsonaro.

1 | INTRODUÇÃO

A representação discursiva é um dos níveis de análise estabelecido por Adam (2011) na Análise Textual dos Discursos- ATD, ela auxilia no entendimento do conteúdo semântico de um texto. Partindo disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar as representações discursivas do locutor na declaração à nação, na nota oficial do presidente Jair Bolsonaro. Especificamente, tratamos do pressuposto da ATD e descrevemos como se constroem as representações discursivas no *corpus* selecionado.

O corpus foi coletado no site <https://www.gov.br/planalto/pt-br> e foi escolhido por representar um documento de relevância político e social, tendo em vista o contexto do momento da política atual no Brasil. Além disso, os estudos sobre a declaração à nação no âmbito da linguística são quase raros ou ainda não existem, sendo que o mais incipiente levantamento bibliográfico pode observar isso. Essa ausência de estudos representa uma lacuna que por si já justifica a realização de estudos como o que estamos apresentando. Na declaração, com data de 09 de setembro de 2021, o presidente Jair Messias Bolsonaro afirma que nunca teve “intenção de agredir quaisquer dos poderes”. Segundo o texto, “as pessoas que exercem o poder não têm o direito de ‘esticar a corda’, a ponto de prejudicar a vida dos brasileiros e sua economia”(PLANALTO, 2021, p. 01). A declaração se deu devido ao ato político na Avenida Paulista, no dia 07 de setembro, em São Paulo, onde Bolsonaro afirmou que não mais cumpriria decisões do ministro Alexandre de Moraes¹, do Supremo Tribunal Federal-STF.

Nessa perspectiva, este artigo se justifica por estabelecer uma importante análise para a compreensão das intenções do locutor advindas das representações discursivas no discurso manifestado na materialidade linguística. Tendo em vista, então, o *corpus*, a pesquisa se caracteriza como documental. A característica desse tipo de pesquisa “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS 2003, p. 174). Nesse sentido, é clara a característica documental da nossa pesquisa, uma vez que lida com fontes primárias, ou seja, com materiais que não passaram ainda por tratamento científico anterior à análise que desejamos fazer. Neste artigo, o documento investigado é a declaração.

¹ Alexandre de Moraes é relator do inquérito das Fake News, no qual Bolsonaro foi incluído como investigado a pedido dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Além disso, o ministro também é responsável pelo inquérito das mídias digitais e tem proferido decisões contrárias a aliados de Bolsonaro.

Em nosso trabalho utilizamos a abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2002, p. 14) essa abordagem de pesquisa nos faz entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos observados. A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na assimilação e na explicação da situação das relações sociais.

Neste artigo, por haver maior afinidade com os estudos da ATD, buscamos ampliar seus aspectos metodológicos referentes ao plano de texto e às categorias das Rd. Pretendemos fazer uma interpretação linguística, textual e discursiva da declaração à nação, compreendendo que os sentidos são construídos de forma co(n)textual. A caracterização da pesquisa é descritiva e interpretativista que, para Gil (2008, p. 42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, tencionamos interpretar o papel das representações discursivas do presidente Bolsonaro em sua declaração à nação, através da análise dos elementos linguístico-discursivos que constroem tais representações.

No que concerne às problematizações, trazemos nesta análise as estratégias textuais e discursivas empregadas pelo presidente Bolsonaro, enquanto locutor, na validação dos enunciados projetados de si. Desta forma, trataremos da construção das representações discursivas do locutor na declaração à nação pelos pronomes possessivos “meu/minha”, através das categorias de análise referencial, seus modificadores e a predicação, selecionadas dentre as categorias semânticas de textualização (referencial, predicação, modificação, conexão e localização).

Assim, este artigo está dividido nesta introdução em que trouxemos os objetivos, justificativa do tema e a problemática do assunto que será abordado, em seguida discutimos brevemente alguns aspectos teórico-metodológicos da ATD, desenvolvida por Adam (2011), como também apresentamos e discutimos sobre a representação discursiva e sua caracterização. Na seção seguinte descrevemos como se dá a construção das representações discursivas (Rd) construídas na declaração à nação. Em seguida, elencamos as considerações finais e listamos as referências.

2 | A ATD E A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Análise Textual do Discurso (ATD) surge de uma perspectiva teórico-metodológica de Adam (2011) que associa a Linguística do Texto (LT) à Análise do Discurso (AD). O objetivo dessa aproximação consiste em reintegrar as teorias do texto às teorias do discurso a partir do que elas têm em comum, com vistas a dar um tratamento mais adequado ao “materialmente observável”, isto é, “aos detalhes semiolinguísticos das formas-sentido mediadoras do discurso”(ADAM, 2010, p.9). De acordo com Queiroz (2013, p. 23),

A aproximação que a ATD faz da LT e da Análise do Discurso se destina a encontrar e construir um pressuposto que dê conta, ao mesmo tempo,

da análise linguística e discursiva dos textos, analisando e refletindo a materialidade textual em conjunto com as condições socioculturais e políticas em que o texto é construído e adquire sentidos. Adam faz essa articulação situando a ATD em um campo que se responsabiliza de integrar o texto no quadro das práticas discursivas.

Nesse sentido, a ATD é uma das abordagens da Linguística Textual (LT), segundo a qual passou por três momentos importantes em seu percurso de constituição do seu objeto (o texto). Primeiramente, voltou-se para a análise transfrástica, em seguida, para as gramáticas de texto e depois para a teoria do texto. (KOCH, 2017).

Nesse terceiro momento, os estudos da LT avançaram em relação aos períodos anteriores, por considerar o texto dentro de suas condições de produção, por encará-lo como parte de atividades mais globais de comunicação e, principalmente, por compreendê-lo em seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção, conforme Bernardino (2015, p. 29).

Dessa forma, podemos dizer que a Análise Textual dos Discursos compreende uma abordagem teórica e descritiva da Linguística Textual, elaborada por Jean-Michel Adam (2011). Ela estabelece associação entre o texto e o discurso no sentido de pensá-los de acordo com novas categorias que permitam compreender a LT como perspectiva decididamente situada no “quadro mais amplo da análise do discurso” (p. 24). Sugere, pois, um deslocamento teórico-metodológico que pode provocar efeitos aparentemente contraditórios, porque ao passo que estabelece relações, também segmenta as tarefas da Linguística Textual e da Análise do Discurso. Entretanto, na verdade, a proposta do linguista francês estabelece, “ao mesmo tempo, uma separação e uma complementaridade das tarefas e dos objetos da linguística textual e da análise do discurso”, definindo a primeira como “um subdomínio do campo mais vasto das práticas discursivas” (p. 43).

Para compreender o procedimento metodológico adotado por Jean-Michel Adam, é preciso entendermos a Linguística Textual como uma corrente desvencilhada da tradicional Gramática do Texto, e a Análise de Discurso como linha autônoma da análise do discurso de orientação francesa (aquela desenvolvida por Michel Foucault, amplamente difundida aqui no Brasil, especialmente pelos estudos de Eni Orlandi e Maria do Rosário Valencise Gregolin). Assim delimitadas, a Linguística Textual teria como objetivo “descrever os princípios ascendentes que regulam os encadeamentos complexos, mas não anárquicos, das proposições no seio de um sistema da unidade texto que apresenta relações sempre especiais”. A Análise de Discurso, compreendida, de modo amplo, como análise das práticas discursivas, deverá se deter, prioritariamente, à “descrição das regulações descendentes que as situações de interação, as línguas e os gêneros impõem aos componentes da textualidade” (ADAM, 1999, p. 35), conforme se pode ver no esquema a seguir.

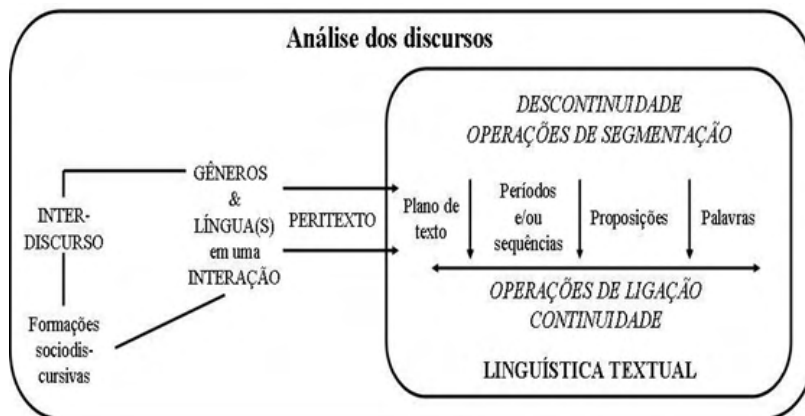


Figura 01: Esquema 03: Determinações textuais “ascendentes” e regulações “descendentes”.

Fonte: Adam (2011, p. 43).

Diante do esquema, Adam (2011) mostra a articulação entre os dois campos: a Linguística Textual como subdomínio da Análise de Discurso. É a primeira que fornece os instrumentos necessários às leituras das práticas discursivas – uma combinação dos dados do ambiente linguístico com os dados da situação extralinguística. O esquema trata, pois, das determinações textuais ascendentes (da direita para a esquerda) que regem os encadeamentos das proposições no sistema que constitui o texto – objeto de estudo da Linguística Textual – e as relações descendentes (da esquerda para a direita) que as situações de interação nos lugares sociais, nas línguas e nos gêneros impõem aos enunciados – objeto da análise do discurso (ADAM, 2011).

Além disso, o esquema acima apresenta, de um lado, que a Análise de Discurso se interessa pelo funcionamento comunicativo do texto, desde as regulações procedentes da língua, do tipo de discurso e do gênero específico que impõe ao texto determinadas convenções ou prescrições temáticas, composicionais, enunciativas ou estilísticas. Já do outro lado, a Linguística Textual se ocupa das regulações que dirigem as operações e encadeamento e de segmentação das proposições, dos períodos e das seqüências que compõem o texto.

Refletindo na possibilidade de vínculo entre estas duas correntes é que o autor propõe ser a Análise Textual dos Discursos uma teoria de produção co(n)textual dos sentidos, que toma como objeto de estudo textos empíricos concretos. Assim delineada, a Análise Textual dos Discursos pretende responder à demanda de propostas concretas para a análise de textos, “apresentando uma reflexão epistemológica e uma teoria de conjunto” (ADAM, 2011, p. 25), que contempla o texto na relação discursiva de produção e os efeitos de sentido provenientes do co(n)texto – isto é, os dados do ambiente linguístico imediato (cotextuais) e também os dados da situação extralinguística (contextuais).

Segundo Adam, o texto não é uma unidade gramatical, mas uma unidade de sentidos em contexto. Nesse sentido, compete à Linguística Textual interpretar, individualmente, os sentidos dos textos em contexto, mas também analisar as regularidades que os aproximam, observando, simultaneamente, o que as “classes de textos” apresentam em termos de semelhanças e diferenças (ADAM, 2019).

Imaginar o texto como uma unidade semântica não significa descartar seus aspectos formais e estruturais. Adam (2010, p. 09) critica justamente essa postura adotada por alguns pesquisadores das ciências humanas e das ciências sociais: o fato de não se levar efetivamente a sério o materialmente observável dos textos, “os detalhes semiolinguísticos das formas-sentido mediadoras dos discursos”. De acordo com o autor, em trabalhos anteriores, define o texto como um objeto de estudo complexo e de difícil delimitação metodológica (ADAM, 1996) que apresenta uma “configuração regulada por diversos módulos ou subsistemas em constante interação, uma estrutura hierárquica complexa que comporta sequências do mesmo tipo ou de tipos diferentes” (ADAM, 1992, p. 24). Entretanto, em trabalhos mais recentes Adam (2011) retoma a proposta de Michel Foucault (1987) para uma análise do discurso e mostra que embora muitos analistas do discurso insistirem em não olhar para a organização sequencial dos textos, para o materialmente, perceptível.

Enquanto os textos podem ser compreendidos e estudados nas relações com o domínio mais vasto do discurso, pois como afirmam Charaudeau e Maingueneau (2008), texto e discurso possuem duas faces complementares de um objeto comum tomado pela Linguística Textual – que privilegia a organização do contexto e da coesão e da coerência – e pela Análise do Discurso – mais atenta ao contexto da interação verbal, às condições de produção. É por isso que acertadamente Adam (2011) propõe e desenvolve uma análise textual dos discursos que, procurando articular perspectivas teóricas das mais diversas, busca dar conta da complexidade que envolve o texto.

Jean-Michel Adam (2019, p.35) propõe níveis ou patamares da análise textual que foram sintetizados pelo autor no seguinte esquema:

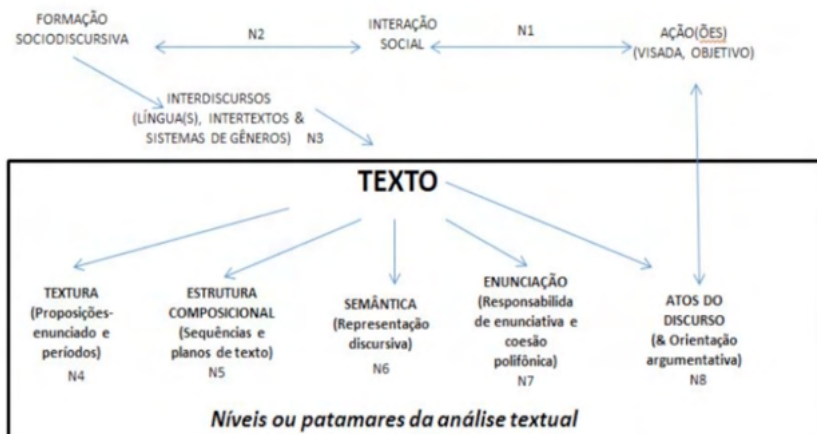


Figura 02: Níveis ou patamares da análise de discurso.

Fonte: Adam (2019, p. 35).

Conforme podemos perceber, o esquema acima detalha a integração entre texto e discurso, sendo o nível do texto um subdomínio das práticas discursivas. Adam expõe três níveis da análise do discurso e cinco níveis da análise textual que compõem a análise textual dos discursos. Observando esses níveis, podemos inferir que qualquer ação visada (Nível 1), ação com determinados objetivos, acontece por meio de uma interação social (Nível 2), de acordo com uma formação sociodiscursiva (Nível 3), considerando-se aquilo que se pode dizer na situação de interação. Assim, materializado através de um gênero de texto, está presente um interdiscurso e se manifesta um socioleto. Assim, os níveis 1, 2 e 3 fazem parte do processo de comunicação/interação, estando diretamente relacionados entre si.

Em relação ao nível 4, podemos observar a análise da textura e suas proposições, enunciados e períodos, o nível 5 é o de análise da estrutura composicional, compreendendo as sequências e os planos de texto, o nível 6 é o nível semântico de análise da representação discursiva, o nível 7 analisa a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica da enunciação e o nível 8 analisa o valor ilocucionário e a orientação argumentativa dos atos de discurso, conforme o esquema acima.

Neste artigo, nos inclinamos ao nível semântico da representação discursiva (Nível 6). Segundo Queiroz (2013, p. 49), “a representação discursiva se constrói e é construída a partir de um enunciado mínimo proposicional, composto de sintagma nominal e de um sintagma verbal até um grande bloco de microunidades representacionais, formado por períodos, parágrafos e sequências.” O enunciado mínimo proposicional ou proposição é uma unidade mínima de sentido formada por um sujeito e um predicado. (ADAM, 2011). Logo, a representação discursiva se constrói linguisticamente, através de sintagmas, por

meio da textura.

Quanto à representação discursiva, Adam (2011) ampara-se em Grize no que se refere à esquematização. “Uma esquematização tem por função fazer alguém ver alguma coisa, mas precisamente, é uma representação discursiva orientada para um destinatário sobre como seu autor concebe ou imagina uma determinada realidade”, segundo Grize (1996 apud Silva, 2015, p. 54), Dessa maneira, entendemos que o locutor é quem constrói o esquema ou a representação discursiva de acordo com sua visão da realidade remetendo a um locutário. Assim, o autor considera que, discursivamente, toda esquematização ou representação constrói a imagem do locutor, do alocutário e do tema abordado.

(QUEIROZ, 2013, p. 54) nos trás ainda que “a representação discursiva do locutor é a imagem que se faz de si mesmo”, a representação discursiva do alocutário é “a imagem que o locutor faz do alocutário” e que “a representação do tema é o conteúdo do texto, as informações elaboradas, veiculadas e interpretadas por um agente locutor e reinterpretadas pelos seus interlocutores”. Assim sendo, o locutor constrói os três tipos de representação por meio dos recursos linguísticos. Esses meios que o locutor utiliza para construir as Rds tratam-se das seguintes operações ou categorias semânticas: referenciação, predicação, modificação, localização e conexão.

Nessa perspectiva, utilizamos o conceito trazido por (QUEIROZ, 2013, p. 66) que entende a referenciação “como a designação dos referentes (coisas, objetos, sujeitos de ações, processos), ou seja, aquela que nomeia os participantes do processo da ação verbal”. Dessa forma, ancoramos na análise da Rd de si na referenciação e seus modificadores e a predicação. De acordo com Queiroz (2013, p. 89), “os modificadores da referenciação desempenham a função de atributos, são qualificadores que sinalizam a representação semântica do locutor [...]. São expressões lexicais que exercem a função de predicativo ou de adjunto”.

Ainda com (QUEIROZ, 2013, p. 66) trazemos a definição de predicação que segundo ela: “é o que gramaticalmente chamamos de predicados verbais e nominais que se encarregam de estabelecer as relações entre o referente e os processos desenvolvidos por ele. A predicação se manifesta por meio de verbos ou expressões verbais”.

Assim sendo, na próxima seção, trazemos a análise e discussão das Rd do locutor em nosso corpus com base nas discussões teórico-metodológicas esboçadas até aqui em torno das categorias textual-discursivas.

3 | REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LOCUTOR NA DECLARAÇÃO À NAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO

A partir das reflexões teórico-metodológicas trazidas até aqui, iremos agora analisar as representações discursivas do locutor, utilizando a referenciação e seus modificadores como categoria de análise e a predicação, com base em Queiroz (2013).

Dessa forma, trazemos a referenciação que é “a designação dos referentes (coisas,

objetos, sujeitos de ações, processos), ou seja, aquela que nomeia os participantes do processo da ação verbal”, segundo Queiroz (2013, p. 66). Ou seja, compreendemos que os referentes são substantivos e pronomes que desempenham função de sujeito. Segundo Queiroz (2013, p. 67), a modificação, também, “é a categoria que apresenta as propriedades ou qualidades tanto dos referentes como das predicções, por isso ela pode ser subdividida em modificação da referenciação e modificação da predicção”. Já a predicção vincula-se à referenciação e é organizada através de processos verbais, bem como de outros elementos, conforme Ramos (2011).

Assim sendo, destacamos da seguinte forma: os substantivos estão sublinhados e em negrito, os modificadores desses referentes, neste caso, predicativos estão sublinhados, o pronome possessivo “meu/minha” está negritado e sublinhado, sustentando a função de sujeito, expresso ou elidido. Já os verbos que o sucedem, e que organizam a predicção, também estão em negrito. Selecionamos algumas passagens, antecedidas pela codificação do número do parágrafo em que estão presentes essas categorias na Declaração de Bolsonaro à nação:

| | |
|-----------|--|
| Cabeçalho | No instante em que o país se encontra dividido entre instituições é meu dever, como Presidente da República , vir a público para dizer: |
| P1 | Nunca tive nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes. A harmonia entre eles não é vontade minha , mas determinação constitucional que todos, sem exceção, devem respeitar. |
| P2 | Sei que boa parte dessas divergências decorrem de conflitos de entendimento acerca das decisões adotadas pelo Ministro Alexandre de Moraes no âmbito do inquérito das fake news. |
| P4 | Por isso quero declarar que minhas palavras , por vezes contundentes, decorreram do calor do momento e dos embates que sempre visaram o bem comum. |
| P7 | Reitero meu respeito pelas instituições da República, forças motoras que ajudam a governar o país. |
| P9 | Sempre estive disposto a manter diálogo permanente com os demais Poderes pela manutenção da harmonia e independência entre eles. |
| P10 | Finalmente, quero registrar e agradecer o extraordinário apoio do povo brasileiro, com quem alinho meus princípios e valores, e conduzo os destinos do nosso Brasil. |

Fonte: autoras.

No cabeçalho, o locutor utiliza o pronome “meu” para se colocar como agente ativo de sua enunciação, ao afirmar “*é meu dever dar explicações à nação*”. Ainda no cabeçalho, podemos observar que o substantivo em destaque “presidente”, modificado por “da República” constrói a representação discursiva de um homem que preside o país e que é uma autoridade brasileira notável, uma vez que se preocupa e tem interesse de como o país está relacionado entre as suas instituições, conforme afirma na declaração.

No P1, o locutor ainda se coloca como enunciador ativo no advérbio de negação “*Nunca tive nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes*”. Nessa proposição enunciada, o pronome elidido constrói a representação discursiva do presidente como um amigo, mantenedor um líder. Também notamos em P9: “*Sempre estive disposto a manter diálogo permanente com os demais Poderes pela manutenção da harmonia e independência entre eles*”, o referente destacado constrói a imagem de um Bolsonaro amigo, acolhedor.

Em P2, o referente cria a imagem de um Bolsonaro injustiçado por ter debatido com o ministro do STF, como segue: “*Sei que boa parte dessas divergências decorrem de conflitos de entendimento acerca das decisões adotadas pelo Ministro Alexandre de Moraes no âmbito do inquérito das fake news.*” O substantivo “divergências” e seu modificador “conflitos de entendimento” representa discursivamente a imagem de um homem alvoroçado, conflituoso, marcado pelos desentendimentos entre o executivo e o judiciário. A forma verbal do futuro do presente do indicativo (sei) indica a certeza de um estado posterior que constroem a imagem de um homem convicto.

O locutor utiliza o pronome “meu/minha” para se colocar como agente ativo de sua enunciação, observemos os seguintes parágrafos: P4 “*Por isso quero declarar que minhas palavras, por vezes contundentes, decorreram do calor do momento e dos embates que sempre visam o bem comum*”, P7: “*Reitero meu respeito pelas instituições da República, forças motoras que ajudam a governar o país*” e P10: “*Finalmente, quero registrar e agradecer o extraordinário apoio do povo brasileiro, com quem alinho meus princípios e valores, e conduzo os destinos do nosso Brasil*”. Nessas proposições enunciadas, as esquematizações/imagens construídas pelo referente “meu/meus/minhas”, nesse caso Bolsonaro, constrói a representação discursiva do presidente como um batalhador incessante, um líder e também um servidor respeitoso da política, do judiciário e dos cidadãos, tendo em vista o que ele simboliza para o povo brasileiro. Esse referente cria a imagem de um Bolsonaro pessoa que segue a justiça e a equidade social.

Como podemos observar, a construção da Rd segue de acordo com os “objetivos, intenções, representações psicossociais da situação e pressupostos culturais”(ADAM, 2011, p. 114). Nesse sentido, notamos que nos casos acima as imagens de Bolsonaro são construídas em relação aos aspectos psicológicos, sociais, culturais e em suas finalidades relacionadas aos brasileiros.

Quanto à materialidade textual produzida em consonância com as condições socioculturais e políticas corroboramos com Queiroz (2013). Além disso, inserida em um

contexto, com a formação discursiva, segundo Orlandi (2009), entendemos os sentidos notando que as imagens construídas através do texto remetem a um referente que participa ativamente do processo verbal, um locutor respeitoso com a legalidade e amigo dos demais poderes, que se preocupa com a nação, e que segue ao lado desse povo.

Além disso, observamos ainda, nas proposições nas quais o “meu/minha” está elidido, que Bolsonaro representa um desafio, pois não há motivos para o processarem por causa de seu discurso no dia 07 de setembro na Avenida Paulista em São Paulo. É um homem forte, que mesmo incluído no processo das *Fakes News* pelo ministro do STF, mostra-se que não guarda desentendimentos. Além disso, um homem decidido pelo povo que o nomeou, um representante que continua acreditando em suas idealizações para o Brasil. Dessa forma, constrói também a imagem de um homem grato pela solidariedade do povo brasileiro que continua ao seu lado. Assim, temos as representações discursivas de locutor guerreiro e comprometido com seu povo.

As formas verbais do modo indicativo que constroem a predicação “tive”, “estive”, indicam ações do pretérito e do presente e contribuem para a representação discursiva de Bolsonaro como um homem que tem posicionamento. “Alinho”, “sei”, “decorrem”, “conduzo”, “reitero” essas expressões verbais apontam para um estado atual ou passado e remetem a situações vivenciadas pelo presidente.

Os modificadores “nunca”, “conflitos”, “contundentes”, “esticar a corda”, “embates”, “governar”, “juntos”, “princípios e valores” são predicativos que atuam construindo a representação discursiva exata do que significam as palavras no contexto da declaração: Bolsonaro como um presidente que caminha ao lado dos poderes Legislativo e Judiciário, mesmo sendo incluído como investigado no âmbito do inquérito das fake news. E que está confiante na nação a quem segue seus princípios e valores de acordo com que traz a própria declaração.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise é de uma declaração proferida pelo presidente da República Bolsonaro, no dia 09 de setembro de 2021, devido a um ato público na Avenida Paulista em São Paulo, no dia 07 de setembro do mesmo ano, teve como ponto de partida a categoria da Representação Discursiva (RD) proposta pela Análise Textual dos Discursos (ATD). Além disso, constatamos que as representações discursivas, que constituem o nível semântico de análise proposto por Adam (2011) são importantes para a construção de imagens e pontos de vista acerca do discurso e se formam de acordo com a formação discursiva.

O discurso da declaração do presidente Bolsonaro representa a demonstração de sua ciência como investigado perante o inquérito instaurado, porém traz também sua popularidade quando diz que é grato pelo “extraordinário apoio do povo brasileiro”. Diante disso, o seu desejo é de manutenção da harmonia e independência entre o Executivo,

Legislativo e Judiciário trabalhando juntos em favor do povo e todos respeitando a Constituição.

Nossas reflexões acerca da Declaração à nação apontaram para a compreensão das representações discursivas que nos fazem perceber quais os objetivos do locutor, quem é esse locutor e o que ele representa na sociedade, pelas suas atitudes e comportamentos. Quanto à materialidade textual, por meio do referente “meu/minha”, Bolsonaro, os modificadores e as predicções destacados constroem imagens do presidente como uma autoridade brasileira, que se preocupa e tem interesse de como o país está relacionado entre as suas instituições, um amigo, mantenedor, um líder, e também um servidor respeitoso da política, do judiciário e dos cidadãos, tendo em vista o que ele simboliza para o povo brasileiro. Esse referente cria a imagem de um Bolsonaro pessoa que segue a justiça e a equidade social, mesmo sendo investigado no processo das *Fakes News* pelo ministro do STF.

Por fim, ressaltamos que não foi nosso interesse abordar todas as perspectivas de interpretação das Rds presentes no corpus analisado. Entretanto, almejamos ter contribuído com a abordagem da ATD e seu campo semântico o das representações discursivas, para que outras abordagens e outras perspectivas sejam geradas a fim de se perceber a relação direta que há entre texto e discurso, as imagens que são construídas pelo locutor em um texto por intermédio dos recursos linguístico-discursivos, contribuindo também para que outros sentidos e significados sejam construídos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011 [1. ed. 2008].

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante... [et al]. São Paulo: Contexto, 2019.

BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos. **A Responsabilidade enunciativa em artigos científicos de pesquisadores iniciantes e contribuições para o ensino da produção textual da graduação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015, (UFRN/PPgEL).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

MINAYO M.C. **Difíceis e necessárias relações entre métodos quantitativos e qualitativos**. (no prelo na Fiocruz, na coletânea organizada por Paulette Goldemberg). 2002.

PLANALTO. **Declaração à nação**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br>. Acesso em: 22 set. 2021.

QUEIROZ, Maria Eliete. **Representações discursivas no discurso político**: “Não me fiz sigla e legenda por acaso”: o discurso de renúncia do senador Antônio Carlos Magalhães (30/05/2001). 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, PPGEL, Natal, 2013.

SILVA, Ananias Agostinho da. **Representações discursivas sobre Lampião e seu bando em notícias de jornais mossoroenses (1927)**: “O mais audaz e miserável de todos os bandidos” e o seu grupo de asseclas”. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015 (UFRN/PPgEL).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise textual dos discursos 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50

B

Bolsonaro 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50

Brasil 1, 2, 5, 8, 10, 15, 17, 25, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 47, 48, 49, 52, 56, 59, 62, 63, 66, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 93, 98, 100, 140

C

Carta 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 148, 149

Cultura 4, 18, 23, 24, 32, 35, 38, 62, 64, 65, 67, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 95, 96

D

Decolonialidade 75, 77, 78

E

Erasmus 33, 34, 35, 36, 37, 38

F

Fake news 40, 47, 48, 49

Figura 23, 34, 35, 43, 45, 57, 58, 96, 101, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137

França 94, 97, 100, 104, 143, 149

G

Gilberto Gil 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86

I

Identidade negra 75, 79, 82, 84

Imigrantes 25, 62, 63, 64, 73

Interdição 87, 88, 89, 90, 92, 127

J

John Bunyan 140, 141, 142, 144, 148, 151, 152

Jorge de Souza Araújo 15

Jornal 8, 10, 11, 19, 127, 129, 135, 136, 138

José de Alencar 33, 34, 36, 37, 38

L

Letramento 63, 64, 65, 70, 72, 73, 74

Literatura 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 31, 32, 38, 61, 83, 84, 97, 100, 104, 105, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 138, 139, 141, 152, 154

Louvet de Couvray 94, 98, 99, 100

M

Manchete 87, 88, 90

Martins Pena 94, 98, 99, 101, 103

Metodologia 50, 55, 60, 62, 64, 72, 154

Mia Couto 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 80, 86

Moçambique 17, 22, 25

Moral 5, 7, 10, 83, 95, 102, 143, 147

N

Narrador 19, 23, 26, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 139

P

Paródia 140, 143, 145, 146, 148, 150, 152

Pero Vaz de Caminha 27, 28, 32

Personagem 19, 24, 30, 96, 97, 99, 101, 102, 105, 107, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 129, 135, 140, 145, 147, 148, 150

Política 2, 5, 6, 7, 11, 19, 24, 26, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 48, 50, 52, 53, 56, 78, 87, 90, 94, 95, 96, 98, 139, 145

Pragmática 23, 52, 53, 54, 55, 60, 61

R

Refugiados 62, 63, 64, 72, 73, 74

Religião 80, 95, 98, 142

Representações discursivas 39, 40, 41, 46, 49, 50, 51

Roland Barthes 105, 117, 120, 121

Ruptura 18, 19, 77, 94

S

Semiótica 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61

Sexo 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 29, 50, 62, 78, 82, 85, 95, 97, 98, 101,

102, 146, 150, 152

T

Teatro 8, 38, 103, 116, 128, 135, 136

Travestismo 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Tropicália 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86

V

Valêncio Xavier 122, 123, 135, 139

🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Arena
Editora
Ano 2022

LETRAS, política & sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

LETRAS, política & sociedade

